

A importância de ler antes de interpretar



Estudar a Bíblia nunca foi uma tarefa fácil. Enganam-se os que pensam que os cristãos nos dias do antigo ou do novo testamentos liam os textos bíblicos e entendiam perfeitamente o seu sentido, aplicação e relevância para o seu contexto. Há muitos exemplos que poderiam ser apresentados para defender esta posição, mas no momento vou apresentar apenas o caso do profeta Daniel.

A mensagem de Deus para os profetas era transmitida por meio de visões e sonhos. Mais especificamente, os profetas podiam ter várias visões em um único sonho, conforme lemos em Daniel 7.1: “teve Daniel um sonho e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito”. Mesmo sendo um profeta por meio de quem o Senhor comunicava com



outras pessoas, Daniel não entendia exatamente o sentido daquelas visões que ele estava recebendo. Isso não significa que a linguagem utilizada por Deus era cheia de enigmas e mistérios que somente uma pessoa altamente qualificada poderia entender. Ora, Daniel era essa pessoa; ele é descrito em seu livro como tendo uma sabedoria acima da média dos seus contemporâneos. Mesmo assim, a palavra de Deus dirigida a ele por meio dos sonhos e visões não eram perfeita ou imediatamente compreensíveis. Se isso foi verdade para alguém como o profeta Daniel, por que não seria para os leitores contemporâneos da Bíblia?

A finalidade desta série de estudos no livro de Jó visa a alcançar essa compreensão que não acontece automática nem intuitivamente, mas requer um esforço e estratégias que auxiliem nessa direção. Uma das expectativas com respeito a este projeto é que os estudos indutivos possam despertar o interesse nos leitores da Bíblia por um significado mais relevante para suas vidas.

A pergunta “observaste meu servo Jó?” feita a Satanás pelo próprio Deus é um convite à leitura. Mesmo que a pergunta não tenha sido feita a nós, nem mesmo aos contemporâneos de Jó, acredito que ela permanece sendo uma excelente porta de entrada para a interpretação deste livro. Inquestionavelmente a obra é voltada para explorar mais do que qualquer outra coisa a vida desse servo do Senhor.

O que exatamente Deus queria que fosse observado na vida de Jó? De acordo com a narrativa que segue esta pergunta, o motivo é porque não havia na terra ninguém semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal. A observação que Deus tinha em mente era de certa forma induzida por esta expectativa. Não se tratava de uma investigação sem qualquer parâmetro ou foco; Deus não convocou uma auditoria sobre a vida do seu servo para averiguar se ele era íntegro, reto

e temente a Deus. Note que a pergunta de Deus não é se Satanás acha que Jó era íntegro e reto. Pelo contrário, ele convoca Satanás para ver com seus próprios olhos que este é de fato o caso na vida de Jó. Por que Deus teria o interesse em chamar a atenção de Satanás para a vida de alguém como Jó? A resposta à pergunta 'observaste meu servo Jó?' parece tão óbvia que somos forçados a repensar na verdadeira motivação da pergunta. Não é possível que Deus estivesse esperando um simples "sim" ou "não" como resposta. Mas se este for o caso, o que ele realmente quer saber? Seria esta apenas uma pergunta retórica? A julgar pelo volume de respostas oferecidas à situação de Jó, é provável que a pergunta não fosse retórica, mas indutiva. Em vez de tentar descobrir algum detalhes sobre a vida de Jó, o Senhor induz Satanás a uma constatação que trará lições para diversas pessoas por diversas gerações.

Por esse motivo, a proposta de estudo adotada neste livro tenta, na medida do possível, induzir o leitor a pontos importantes na leitura e interpretação do livro de Jó.



Por que Deus teria interesse em chamar a atenção de Satanás para a vida de alguém como Jó?



Lição 1: O maior de todos do oriente (1.1-5)

Esse primeiro parágrafo do livro apresenta o principal personagem como o *maior homem* dentre todos os do oriente. Somente alguns aspectos da vida de Jó são apresentados, mas na opinião do narrador eles são aspectos suficientes e cruciais para aquilo que o livro irá abordar.



LEITURA BÍBLICA Jó 1.1-5

- PRIMEIRA LEITURA:
leia o texto completo
sem interrupções.
- SEGUNDA LEITURA:
releia o texto sublinhan-
do ideias e anotando
dúvidas.



PERGUNTAS INTERPRETATIVAS

QUEM? _____

O QUÊ? _____

POR QUÊ? _____



PROGRESSO

- LEITURA BÍBLICA
Concluída em:
- PERGUNTAS INTERPRETATIVAS
Concluída em:
- LEITURA DOS COMENTÁRIOS
Concluída em:
- EXERCÍCIOS
Concluídos em:

QUANDO? _____

ONDE? _____



COMENTÁRIOS

1. QUEM ERA JÓ

A identificação de quem Jó era ocupa uma posição de destaque neste primeiro parágrafo do livro, e tal identificação é feita geograficamente (da terra de Uz), moralmente (homem reto e íntegro) e espiritualmente (temente a Deus e que se desviava do mal). Esta não é a maneira mais comum de apresentar uma pessoa. Com base apenas no que foi dito, não temos como saber, por exemplo, sobre os pais de Jó, seus nomes ou de onde eram. Não sabemos o nome de sua esposa ou de seus filhos, apenas aquelas que lhe nasceram após o seu período de teste (42.14). Assim sendo, a primeira característica na identificação de Jó é realmente a sua localização geográfica: um homem de Uz. O autor de Lamentações associa a terra de Uz com os moradores de Edom quando diz: “Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz” (Lm 4.21). Além disso, o nome Uz aparece na genealogia de Edom (Gn 36.28), tornando o relacionamento geográfico entre a terra de Edom e a terra de Uz ainda mais forte. A identificação da terra de Uz na mente dos leitores nos dias do profeta Jeremias (séculos após a vida de Jó) ainda era automática, ou seja, dispensando maiores explicações de sua localização (conferir Jr 25.15-26).

Além da identificação geográfica feita por Jeremias, os leitores de Ezequiel tinham também o conhecimento prévio do personagem Jó, já que ele é mencionado como parte do argumento no livro (Ez 14.14, 20). A referência à terra de Uz no livro de Jó, portanto, não pode ser descartada como uma informação já desatualizada e sem um valor retórico que pudesse despertar o interesse do leitor nas primeiras páginas do livro.

2. O QUE JÓ POSSUÍA

A descrição daquilo que Jó possuía é inicialmente irrelevante, pois seus bens não parecem ter sido a razão ou motivação do seu temor ao Senhor. Em termos proporcionais é razoável pensarmos que a narrativa não esteja interessada em discutir ou detalhar os bens de Jó. A descrição encontrada nesse trecho (1.2-3) está focada naquilo que o restante da narrativa irá usar,

ou seja, a quantidade de filhos, de servos e de gado. A descrição daquilo que ele tinha é finalizada com um comentário afirmando que, por causa disto tudo que ele possuía, Jó era considerado “o maior de todos os do oriente” (1.3, literalmente: “todos os filhos do oriente” ou “todos os filhos da antiguidade”). Esta é sem dúvida uma informação notável, pois o “oriente” era muito vasto e bem povoado. Da mesma maneira que a terra de Uz ainda era uma informação retoricamente ativa, “povos do oriente” também era um conceito contemporâneo séculos após os eventos de Jó. Nos dias de Gideão, por exemplo, quando os midianitas e amalequitas subiam contra a terra de Israel para roubar sua produção e seus bens, é dito também que “os povos do oriente subiam contra eles” (Jz 6.3). Seja como for, a referência é bastante genérica e abrangente, tentando designar a população de um território que posteriormente veio a ser o berço dos impérios assírio e babilônico.

Qual era realmente o tamanho das posses de Jó? Nabal, descrito como um “homem abastado” (1Sm 25.2), possuía mil ovelhas e três mil cabras. Salomão, por ocasião da dedicação do templo, ofereceu cento e vinte mil ovelhas e cabras (1Rs 8.63). Os filhos de Rúben, dos gaditas e da meia tribo de Manassés fizeram guerra contra os hagarenos numa ocasião e o despojo recolhido deles somava 50 mil camelos e 250 mil ovelhas, e 2 mil jumentos (1Cr 5.21). Comparado com esses números, as posses de Jó não acumulavam algo de que jamais se tinha ouvido falar, mas faziam dele um homem como nenhum outro em sua época.

O fato é que o texto deixa claro que o personagem que será tratado no livro tinha uma reputação internacional. Já que este comentário, comparando-o com todos os do oriente, veio logo após a descrição de seus bens, é possível que o autor esteja apresentando as suas posses como motivo de ele ser “o maior de todos os do oriente”. Mais adiante no livro ficará claro que Jó era muito maior do que as suas posses.

3. A ROTINA DOS FILHOS DE JÓ

O terceiro tópico descreve um aspecto dos filhos de Jó que será utilizado na narrativa adiante. Não há necessidade de concluir que a atitude desses filhos fosse considerada impiedosa e moralmente distante da integridade de Jó. O objetivo da narrativa é relatar o rodízio que eles faziam na celebração de seus aniversários e não propriamente uma celebração ininterrupta semana após semana. A expressão “cada um por sua vez” pode ser traduzida como “cada um em seu dia” (ARC), ou seja, no dia do seu nascimento. A mesma expressão aparece em 3.1, quando lemos que Jó amaldiçoou o “dia do seu nascimento” (literalmente: “seu dia”). Assim, a perspectiva que deveríamos



ter em relação à rotina de seus filhos não precisa ser associada com algo pecaminoso. Os banquetes eram oferecidos no contexto e convívio de seus lares e os convidados eram aparentemente do círculo imediato de amigos e familiares.

4. A ROTINA DE JÓ

O quarto tópico descreve a postura de Jó em relação à rotina de seus filhos. Mais uma vez, a descrição encontrada aqui não visa a descrever de forma exaustiva o dia a dia de Jó, mas somente aquilo que envolvia sua atitude em relação às festas de aniversário de seus filhos. O contraste entre a atitude que Jó e a que seus filhos tinham para com o aniversário é inevitável; enquanto eles ofereciam banquetes uns aos outros, seu pai oferecia sacrifícios e holocaustos pela vida de cada um deles. A justificativa para esta atitude é apresentada de forma clara, a saber, Jó achava que eles poderiam ter “blasfemado contra Deus em seus corações” (1.5). A questão de blasfemar contra Deus será objeto de delongada discussão nas cenas a seguir, e esta descrição somente reforça o cuidado que este homem tinha com até mesmo aquilo que seus filhos poderiam ter pensado. Assim, enquanto seus filhos comiam e bebiam comemorando seus aniversários, seu pai aproveitava a ocasião para santificá-los e interceder por seus prováveis pecados na presença de Deus.

A atitude de Jó em relação a seus filhos não parece reprovar suas celebrações, mas apenas prevenir contra um possível abandono do temor a Deus. O fato de ele convocar seus filhos para comparecer em sua presença já é um indicativo de submissão, pois eles poderiam não atender à convocação. De forma geral, então, o relato não visa a uma descrição completa da rotina de Jó, mas apenas a aspectos pontuais que serão utilizados na discussão por todo o livro e, especialmente, nos diálogos iniciais com Satanás.